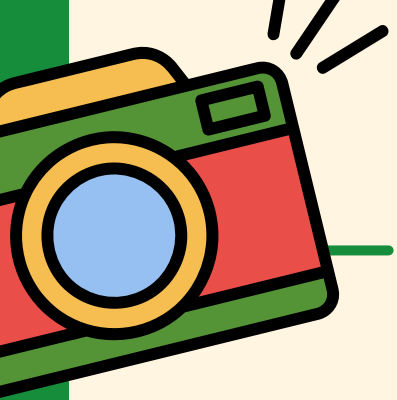
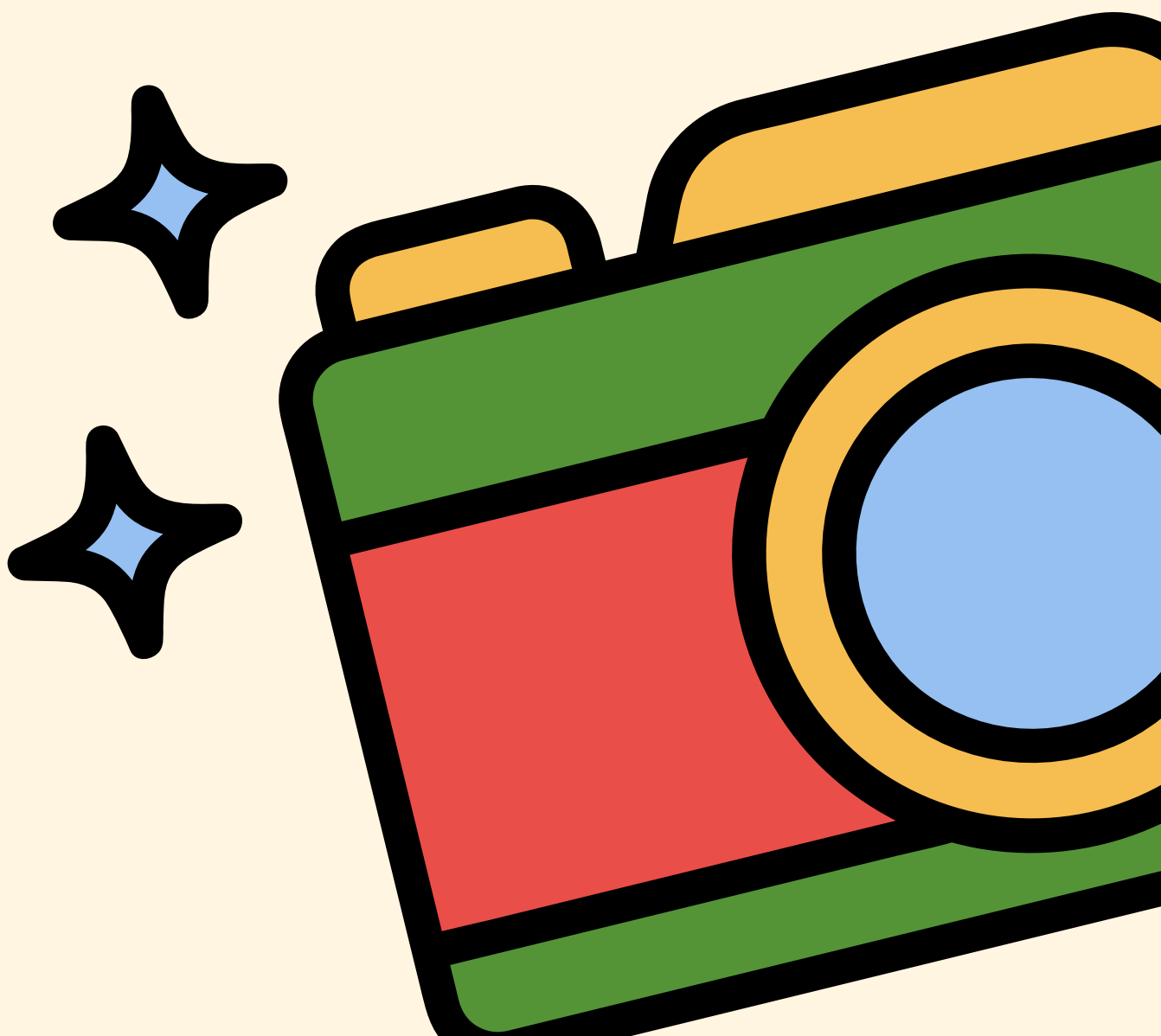
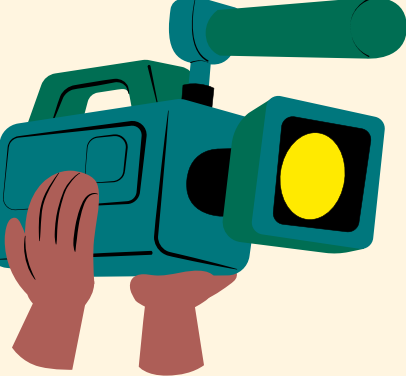




CARTILHA DE CRIAÇÃO AUDIOVISUAL







SUMÁRIO

- 1** Apresentação
- 2** Audiovisual, como assim?
- 3** Contando histórias: O roteiro de documentário
 - O argumento
 - Ordem do dia: Organização da diária de gravação
 - Estrutura: Algumas ideias
 - Roteiro de Podcast
 - “Ideias para mudar o mundo” – Por dentro da estrutura
- 4** Técnicas de entrevista
 - Formatos de entrevista
- 5** A câmera: Gravando!
 - Dicas básicas para gravar
- 6** A linguagem audiovisual
 - Planos
 - Movimentos de câmera
- 7** Pós-produção: Organização do material gravado
- 8** Edição: Elementos e dicas
- 9** Agora vai!
- 10** Referências: livros e filmes

APRESENTAÇÃO

Essa cartilha foi preparada no âmbito das ações do Projeto Territórios Resilientes e Conectados, uma iniciativa do Instituto Nupef que se insere no Programa Redes Comunitárias. O projeto conta com o apoio da Internet Society Foundation. É realizado em parceria com a Coordenação Nacional de Articulação Quilombola (CONAQ) e o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB).

O objetivo é contribuir para a resiliência da Internet em comunidades que lidam com ameaças climáticas e ambientais. A iniciativa será realizada junto a sete comunidades quilombolas, indígenas e de quebradeiras de coco babaçu do Maranhão e do Piauí: Santa Joana, Itaperinha, Bom Jesus, Camaputiua, Santiago, Custaneira e Tapuio.

A proposta é que essa cartilha possa auxiliar os/as jovens e lideranças comunitárias que atuam como bolsistas e monitores(as) no projeto a realizar um trabalho de pesquisa, registro audiovisual e divulgação dos saberes, potências e também das ameaças que atingem seus territórios. Ao longo do projeto, eles e elas produzirão vídeos documentários (websérie) e peças de rádio (podcast) para retratar essas histórias e manter viva a memória desses territórios.

Para a realização desse trabalho, as sete comunidades que participam do projeto receberão um kit educ comunicativo contendo uma câmera fotográfica, um microfone de lapela, um tripé e um HD externo. A proposta é que esse kit seja gerenciado pela comunidade e que os/as bolsistas e monitores(as) possam facilitar esse processo, ajudando a criar combinados para que os equipamentos possam ser utilizados de forma participativa, tanto durante a produção da websérie e do podcast, quanto depois que o projeto terminar. O Instituto Nupef aposta na importância dos territórios produzirem e divulgarem suas próprias narrativas, a partir das redes comunitárias e do uso educativo e crítico da comunicação como estratégia para fortalecer a resiliência local.

AUDIOVISUAL, COMO ASSIM?

As imagens estão em todo lugar. Com as redes sociais, quem antes era mero espectador agora tem a possibilidade de ser também um(a) comunicador(a). Melhor ainda: um(a) criador(a) de conteúdo!

Quando falamos em comunicação, devemos entendê-la como um direito. As histórias que vemos na TV, no cinema, no rádio e nas redes merecem e precisam ser contadas por todes. O audiovisual é uma ferramenta poderosa para potencializar essas narrativas, e conhecer essa linguagem - seus códigos e suas técnicas - pode fazer com que os conteúdos ganhem ainda mais força e visibilidade.

Nesta cartilha, escolhemos o gênero do Documentário - e não o da Ficção - por ser um formato que, historicamente, se compromete com as questões sociais. Temos diversos exemplos no Brasil e fora dele, de trabalhos documentais que denunciam problemas e também propõem soluções, ao investigar as questões a partir da escuta e do testemunho de quem vive e conhece aquela realidade.

Apesar de aqui, falarmos sobre o documentário, existem outros gêneros e formatos de conteúdo audiovisual que podem - e devem! - ser explorados nas suas produções. Esteja livre para pesquisar e ousar!

Essa cartilha foi feita para que você e sua equipe, na hora de produzir um filme, possam facilmente tirar dúvidas e lembrar de dicas importantes para o planejamento, a produção e a pós-produção do seu filme.

Bom trabalho!

CONTAR HISTÓRIAS: O ROTEIRO DE DOCUMENTÁRIO

O documentário é um gênero do cinema que investiga e interpreta a realidade através da coleta de dados, imagens e sons. Diferente da ficção, ao iniciar a produção de um documentário, geralmente se tem uma ideia da história que se deseja contar, mas não se sabe o que vamos encontrar pelo caminho. É por isso que o roteiro do documentário não pode ser tão rígido. Mesmo não sabendo o que será captado no final, é importante saber: o que eu quero dizer com meu filme?

O roteiro é um guia que vai orientar todo o processo, indicando a estrutura da história – como serão começo, meio e fim; quais imagens (de lugares, ações, objetos) e depoimentos devem ser captados.

A IDEIA E O DIRECIONAMENTO

Para começar, tente resumir a ideia do seu filme em algumas linhas: Sobre o que este documentário irá falar? Qual é o posicionamento dos(as) autores sobre o assunto abordado?

Exemplo:

Na cidade de Feira de Santana, no interior da Bahia, a cena cultural independente vem crescendo e revelando nomes na música, nas artes visuais e na dança. O documentário X vai contar a história de alguns destes artistas e mostrar o discurso de uma geração cheia de identidade e diversidade.

Com uma ideia inicial e um direcionamento prévio, você pode começar a definir as fontes que serão ouvidas e os locais onde deve ir para colher imagens que fazem parte do contexto do seu filme.



PESQUISA

Antes de fazer o seu roteiro, busque informações sobre o lugar, o assunto ou as pessoas que serão retratadas. Você pode buscar documentos históricos, notícias e também ir a campo – o lugar onde a história acontece. Converse com pessoas envolvidas e visite locais importantes para o contexto do seu assunto.

O ARGUMENTO

Estabelecido o seu direcionamento, agora é hora de pensar como será o resumo da história: estabelecer começo, meio e fim. Aqui você já vai descrever quem serão seus personagens (as fontes), os dias e locais de gravação e as ações importantes a serem gravadas.

Uma das maneiras de estruturar o seu roteiro é dividi-lo em colunas. O número de colunas pode variar. Você pode criar, por exemplo, 3 colunas. A primeira vai indicar qual é a ideia principal e o fio condutor daquela cena ou sequência*. A segunda coluna para a imagem; e a terceira, para o áudio.

CENA	IMAGEM	SOM
CENA 1: Apresentação do bairro	• Planos gerais das ruas • detalhes de placas, objetos, expressões • Planos médios de pessoas interagindo	Narração com texto introdutório. Ex: “Feira de Santana fica a 116 quilômetros da capital baiana...”
Cena 2: Depoimento: a preparação para entrar no estúdio	Interna do estúdio de gravação	Depoimento de Raquel (voz off - somente o áudio, sem aparecer a cantora)
Cena 3: Depoimento: cantora no estúdio	A cantora no estúdio de gravação	Depoimento de Raquel

CENA E SEQUÊNCIA

O autor Doc Comparato, em seu livro “Da Criação ao Roteiro”, define ‘cena’ como “algo que sucede em algum lugar, num momento preciso”.

Sequência se refere a um conjunto de cenas, organizadas na estrutura narrativa do roteiro.



ORDEM DO DIA

ORGANIZAÇÃO DA DIÁRIA DE GRAVAÇÃO

O primeiro passo para se criar um bom produto audiovisual é planejar as etapas de produção. A Ordem do Dia é um documento que descreve o cronograma de filmagem de uma diária de produção, incluindo o horário de chegada e saída em cada locação (local de gravação), os endereços e contatos da equipe e de cada entrevistado(a), além da programação da ordem das cenas a serem gravadas.

Coloque, na Ordem do Dia, todas as informações sobre a gravação: horários de chegada e saída de cada local, endereços das locações, dos membros da equipe e telefones de contato. A ordem de gravação das cenas também deve estar descrita.

Veja o exemplo abaixo:

ORDEM DO DIA	
Documentário “Vozes de Feira”	Dia 1: 20 de outubro de 2024
Início das gravações: 8h	
Término: 12 h	
Contatos da produção: Mariana - 73977772222	
Contato do motorista Renato: 73 88883333	
LOCAL 1 DE GRAVAÇÃO: Centro da cidade	
Imagens: Rua, fachadas de prédios e centro comercial	
Horário: 8h	
LOCAL 2: Casa da cantora Rachel	
Imagens: Depoimento e imagens de cobertura (detalhes como rosto, mãos, figurino, objetos da casa; ações da rotina da cantora)	
Endereço: Rua da Linha, 33	
Horário: 9h30	
Horário de saída da equipe: 7h	
7h15: Buscar cinegrafista na Rua Miguel Silva, 34- Telefone 88882222	
7h30 : Buscar diretora na rua Alexandra Luis, 56 - Telefone 99995555	

ESTRUTURA: ALGUMAS IDEIAS

Estrutura é o ‘esqueleto’ da sua história. No cinema, designou-se um método chamado de ‘3 atos’, de autoria do autor e roteirista Sydfield. Apesar de ser muito usada para criar filmes de ficção, ela também pode ser aproveitada para os documentários e até para outros produtos como os podcasts.

01

Apresentação / Contexto

É a hora de apresentar ao seu público onde acontece a sua história, quem é (são) os protagonistas (personagens que serão o fio condutor da narrativa), e qual é o problema que pretende discutir. Exemplo: o surgimento de novos artistas no interior, num cenário em que as capitais sempre tiveram mais espaço.

02

Desenvolvimento / Confronto

No segundo ato, o problema apresentado será detalhado. Quais são os desafios enfrentados pelos personagens ouvidos, em relação à situação abordada? Como estas questões afetam suas vidas e o local onde vivem? No caso do documentário, este desenvolvimento deve ser planejado com flexibilidade, pois são as fontes entrevistadas que vão conduzir a história.

03

Resolução / Conclusão

Apresentados o contexto e o problema, é hora de propor uma possível resolução. Há um caminho possível para resolvê-lo? Qual a conclusão que se pode tirar disso tudo? Mesmo que não se tenha uma solução definitiva, aqui é necessário expor o seu posicionamento e/ou o dos entrevistados, de preferência com uma frase e uma imagem que sintetizem essas ideias.



Foto: Carol Garcia

“IDEIAS PARA MUDAR O MUNDO”

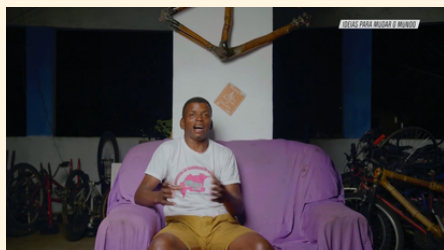
POR DENTRO A ESTRUTURA

Existem infinitas possibilidades para se montar um roteiro de documentário. Escolhemos o programa “Ideias para mudar o mundo”, produzido pelo canal esportivo de TV a Cabo OFF (GloboPlay), como um exemplo para ‘dissecar a estrutura’.

De acordo com a sinopse apresentada pela emissora, “A série Ideias para Mudar o Mundo do Canal OFF e Globoplay apresenta histórias de pessoas que estão mudando o mundo com iniciativas sociais e sustentáveis. A série tem como objetivo inspirar atitudes de cuidado com o próximo e com o planeta.

O episódio que iremos analisar é “Bicicleta mudando vidas em Queimados, no Rio de Janeiro”. O conteúdo está disponível no Youtube, no canal do OFF e foi publicado em 21 de abril de 2023.

APRESENTAÇÃO



Na apresentação, aparecem imagens que chamamos de ‘cobertura’, enquanto ouvimos a voz de Carlos explicando de forma sintética a proposta do projeto “PedalAr”. São planos mais abertos ou fechados de coisas, pessoas e ações que têm a ver com a história. Neste caso, bicicletas, acessórios, placa do projeto. Observe que a imagem de Carlos sentado, dando entrevista, só aparece uma vez, quase 20 segundos após o início, enquanto a voz dele guia todo o vídeo. Esse recurso de usar a voz e mostrar, de forma não sincrônica, outras imagens que não a da pessoa falando, se chama voz “off” ou “off screen” (fora da tela, em inglês). A apresentação dura 39 segundos. Ela termina com imagem de Carlos andando de bike, de costas para a câmera.

DESENVOLVIMENTO

O início dessa parte é marcado por uma trilha sonora. As imagens são planos detalhes do asfalto, da bicicleta e das pernas e braços de Carlos pedalando. Por cima da música, novamente surge a voz de Carlos: “Bicicleta é minha vida, é tudo, meu céu, meu ar, meu chão, minha casa...”. Observe os movimentos da câmera. Na imagem da bike em movimento, a câmera começa no chão e vai subindo lentamente até mostrar o rosto de Carlos. Em seguida, um plano geral dele pedalando na rua. Os planos vão se alternando dessa maneira, com a voz do personagem Carlos sempre guiando a história.

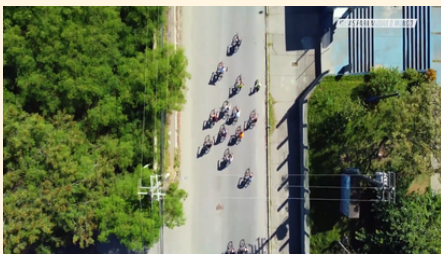
“IDEIAS PARA MUDAR O MUNDO” POR DENTRO DA ESTRUTURA

DESENVOLVIMENTO

É aqui que Carlos se apresenta e conta sua história desde o surgimento do projeto, os problemas que motivaram o início e quais são as principais ações. O personagem conecta as ações individuais e em nível local realizadas pelo projeto, com possíveis ações ‘macro’ de políticas públicas, em relação ao problema tratado. Essa parte dura pouco mais de 5 minutos (cerca de 60 por cento da duração total).

RESOLUÇÃO

A resolução ou conclusão também inicia com uma trilha sonora. Vemos uma imagem aérea da rua com as bikes. Corta para um plano mais médio das pessoas na rua, pedalando. Vemos suas expressões e gestos. A trilha sonora fica mais baixa e vira ‘fundo musical’, ou “background” (usando também com a sigla ‘BG’). Carlos, o personagem principal, faz uma síntese dos pontos principais envolvendo a sua causa e projeto. Sua reflexão é finalizada com uma frase de impacto: “É isso que é resistir: Lutar para existir. E que os nossos existam também”. E assim o vídeo se encerra, com a música ficando mais alta e as imagens ‘de cobertura’, das pessoas pedalando na cidade. A resolução dura em média 1 minuto (mais ou menos 20 por cento da duração total).



NÃO ESQUEÇA!

Não existem fórmulas para se fazer um roteiro de documentário! Apresentamos aqui somente uma possibilidade. O que vale destacar são o recurso da voz off e das imagens de cobertura permeando todo o vídeo. No capítulo sobre linguagem cinematográfica, você pode conhecer mais sobre os enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera.

ROTEIRO DE PODCAST



O termo podcast designa, geralmente, programas de áudio (às vezes acompanhados de vídeo) que podem ser gravados e disponibilizados online. Você pode estruturar o seu programa com as etapas abaixo.

1. Abertura

Pense numa vinheta de abertura. Ela vai funcionar como uma 'identidade' do programa. Geralmente, a vinheta é composta de um efeito sonoro ou fundo musical, acompanhado do nome do quadro ou programa

2. Apresentação

O(a) apresentador(a) fala seu nome e introduz a conversa (ex.: Olá, eu sou Marina e você está ouvindo ao programa Megafone.)

3. Ponte para o conteúdo

O tema do programa é introduzido. Aqui, você pode se dirigir ao ouvinte. Exemplo: "Você já se perguntou por que as pessoas ouvem música tão alto?" Em seguida, uma breve introdução. Exemplo: Hoje iremos falar sobre a poluição sonora, que gerando conflitos entre os vizinhos no bairro X. Para nos ajudar a pensar sobre este problema, convidamos a presidente da associação de moradores... A entrevistada se apresenta.

4. Conteúdo

Os apresentadores podem intercalar dados e informações relevantes (não esquecendo de citar as fontes de onde os dados foram retirados) com as falas do(a) entrevistado(a), alguém afetado pelo assunto - uma líder comunitária, uma pesquisadora da área... Durante o desenrolar do programa, você pode colocar um fundo musical bem baixinho, ou optar pelo silêncio. Tudo vai depender do estilo do seu programa!

5. Encerramento

Aqui, o(a) apresentador(a) conclui o conteúdo com alguma consideração final, vinda dele ou do entrevistado. Depois, é hora de despedir-se e agradecer ao ouvinte pela audiência! Por fim, vem a vinheta com o título do programa.

TÉCNICAS DE ENTREVISTA

Num documentário ou podcast informativo, o relato do entrevistado é a sua grande fonte de informação. É importante que o(a) entrevistador(a) tome alguns cuidados para que a sua fonte fique à vontade diante da câmera (ou do microfone) e você consiga uma boa interação com ela. Veja algumas dicas para a sua entrevista:

- Faça um roteiro de perguntas prévias direcionadas àquela fonte. A partir da pesquisa prévia, tente já chegar na entrevista com uma espécie de “Raio x” da(o) entrevistada(o). Quanto mais você souber sobre ele(a), mais você vai conseguir fazer perguntas profundas e interessantes
- Exercite e escuta sensível. Em vez de ficar falando, esteja atento ao que a pessoa irá dizer e respeite, inclusive, os silêncios. A situação de estar sendo entrevistado(a) já gera uma certa ansiedade e esses momentos de pausa servem para que ela(e) inclusive processe melhor as perguntas. Mesmo que a fonte fale coisas totalmente diferentes do que você imaginou, lembre-se da importância de ter flexibilidade e criar um roteiro mais ‘aberto’ para seu produto!
- Ao fazer alguma pergunta, peça que o entrevistado responder com um período inteiro. Exemplo:

ENTREVISTADOR(A) PERGUNTA :

- Como é a sua rotina na escola? Você gosta dela?

ENTREVISTADA(O) RESPONDE:

- “Minha rotina na escola é Eu gosto da minha rotina na escola”...

Este direcionamento será muito útil para a edição final do filme ou podcast!

DICA DE PODCAST

“Prato Cheio” é um podcast investigativo sobre alimentação, saúde e poder. É uma ótima referência para quem deseja fazer podcasts com maior aprofundamento e crítica social. O Prato Cheio é um produto do site “O Joio e o Trigo”, fundado por João Peres e Moriti Neto em outubro de 2017. Você pode acessar em <https://ojoioeotrigo.com.br/prato-cheio/>



Gravação do documentário “Fiz 18, e agora?”(2023), uma produção do Núcleo de Documentários da Assembleia Legislativa do Ceará (ALECE) .

FORMATOS DE ENTREVISTA

Numa entrevista para documentário, é importante pensar na relação que será criada entre entrevistador(a) e entrevistado(a). Vamos ver alguns exemplos:

ENTREVISTADOR 'INVISÍVEL'

O(a) entrevistador(a) não aparece no filme. Somente a voz do entrevistado é ouvida na edição final. Neste caso, tenha muito cuidado para que a fala do entrevistador não 'atrole' a do entrevistado. A pessoa que irá entrevistar fica numa posição fora do quadro da câmera. Na hora da edição, deve-se cortar todas as falas do entrevistador para que fique somente a do entrevistado.

VOZ DO ENTREVISTADOR INCLUÍDA

Neste caso, o entrevistador pode ou não aparecer (de forma discreta), mas sua voz será incluída. Na hora da edição, perguntas e as respostas são ouvidas. Esse formato foi bastante usado nos filmes de Eduardo Coutinho. Por ser uma entrevista mais livre, fazia sentido o diretor fazer intervenções espontâneas. Neste caso, incluir a voz do diretor deu mais fluidez ao depoimento.

FORMATO 'TALK SHOW'

No talk show, quem assiste, vê entrevistador e entrevistado "cara a cara". É o típico formato usado nos videocasts e programas televisivos de entrevista. Aqui, é preciso ter um cuidado redobrado com os enquadramentos de câmera. Por serem duas pessoas conversando, o ideal é que se grave com, pelo menos, duas câmeras posicionadas em locais e ângulos diferentes para criar uma dinâmica interessante na edição final.

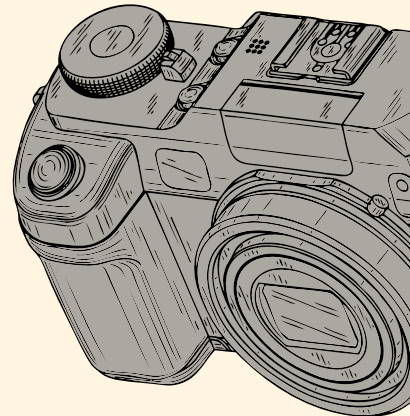
POSICIONAMENTO

Na hora da entrevista - especialmente se o entrevistador não deseja aparecer no vídeo, uma ótima posição para ele(a) é ao lado da câmera. A fonte deve ficar de frente para a câmera e o(a) entrevistador(a). Assim, a pessoa vai aparecer na imagem como se estivesse olhando para a câmera. Veja o exemplo ao lado, da gravação do documentário "As Canções" (2011), do diretor brasileiro Eduardo Coutinho.

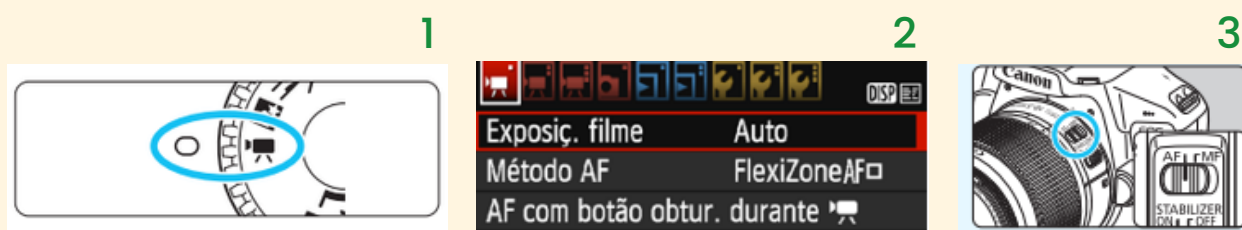


A CÂMERA DIGITAL

GRAVANDO!



Para gravar com uma câmera digital profissional ou semi-profissional do modelo tipo DSLR, é preciso tomar alguns cuidados. Boa parte dessas câmeras possui a função dupla de filmar e fotografar. Aqui, abordaremos algumas dicas para usar a câmera da fabricante Canon, para gravar vídeos no modo automático.



Imagens retiradas do manual da Canon T100

COMO GRAVAR

- Configure a câmera no modo de vídeo. Este modo é representado pelo ícone de uma filmadora, como na imagem 1.
- No MENU da câmera, vá em 'Exposição Filme' e escolha a opção "Auto", ou seja, o modo automático (conforme imagem 2).
- Antes de gravar, coloque, na lente, o botão do modo de focagem em AF, conforme a imagem 3. Antes de gravar, você deve apertar levemente o botão de disparo, na parte superior frontal da câmera, para fazer a focalização automática do assunto em quadro.
- Tenha o cuidado de carregar a bateria da câmera, algumas horas antes da gravação.
- Antes de começar a gravar, verifique se o cartão de memória tem espaço. É sempre importante descarregar as imagens da gravação anterior e arquivá-las em um HD externo. Só formate o cartão ou apague as imagens dele quando tiver certeza de que as imagens da diária anterior estão bem guardadas.

CUIDADOS AO GUARDAR A CÂMERA

Nunca guarde a câmera dentro da bolsa ou em armários! O ideal é guardá-la dentro de uma caixa plástica (do tipo *Tupperware*), afastada de umidade. Melhor ainda se tiver um antimoho nesta caixa. Este cuidado deve ser redobrado com a lente (objetiva), para que não ocorra a formação de fungos em sua estrutura interna.

A CÂMERA DIGITAL

DICAS BÁSICAS PARA GRAVAR

Uso do tripé

Ao gravar depoimentos, é fundamental usar um tripé para que a imagem fique mais estável. Em algumas outras cenas em que não seja necessário tanto movimento – de paisagens, por exemplo – sempre prefira trabalhar com o tripé para que a imagem não fique tremida. Você pode movimentar a câmera, com o tripé, para cima e para baixo, ou para os lados.

Câmera na mão

Quando optar por usar a câmera na mão, tenha cuidado ao se movimentar com ela. Tente firmar bem a base das pernas para criar uma espécie de ‘eixo’ no seu corpo. Em vez de caminhar, trabalhe mais com os braços (para a frente e para trás). Assim, o seu filme ficará com uma cara mais profissional!

Ambiente de gravação

Escolha locais mais luminosos e horários em que a luz do dia esteja presente. Assim, sua cena pode ficar mais bonita e a câmera terá mais condição de focalizar corretamente. Opte também por ambientes com pouco ou nenhum barulho, especialmente quando se tratar da gravação de entrevistas .

Captação de áudio

Sempre que começar a gravar, bata uma palma (ou peça a alguém para bater). A palma irá sinalizar o ponto exato de início do áudio, e vai evitar que, na hora da edição, você perca o sincronismo do som com a imagem.

Ao usar o microfone de lapela, cuide para que ele fique voltado para a boca da pessoa. Oriente-a para que não bata as mãos ou movimente a roupa no local onde o microfone está, para evitar interferências e ruídos

TAKES CURTOS

Takes são as ‘tomadas’. Cada take começa momento em que você dá o ‘REC’ e acaba quando vê dá o ‘stop’ na gravação. Fazer takes curtos vai ajudar não só a economizar a bateria da câmera, mas também na pós-produção – a hora de editar tudo que foi gravado. Para depoimentos, faça uma pausa na gravação a cada 2 ou 3 minutos. Para as imagens de cobertura, faça takes de 10 e 20 segundos.

LINGUAGEM AUDIOVISUAL

PLANOS (ENQUADRAMENTOS)

A forma como enquadramos o nosso assunto fala muito sobre o que queremos valorizar. Veja abaixo os principais tipos de enquadramentos usados no audiovisual. É importante fazer todos os tipos, pois cada um deles acrescenta sentido à sua história.

- **Plano geral:** É um enquadramento mais aberto. Interessante para contextualizar onde a sua história acontece, ou a relação do(a) personagem com este lugar.
- **Plano médio:** Direciona a atenção para a ação realizada pelo seu personagem. Este plano geralmente não mostra a pessoa inteira, mas parte do seu corpo, e também traz informações sobre o espaço, em relação com ela.
- **Plano detalhe:** Este é o plano ideal para enfatizar pequenas partes do espaço ou até do seu personagem. Neste tipo de plano, coisas pequenas preenchem todo o quadro da câmera.

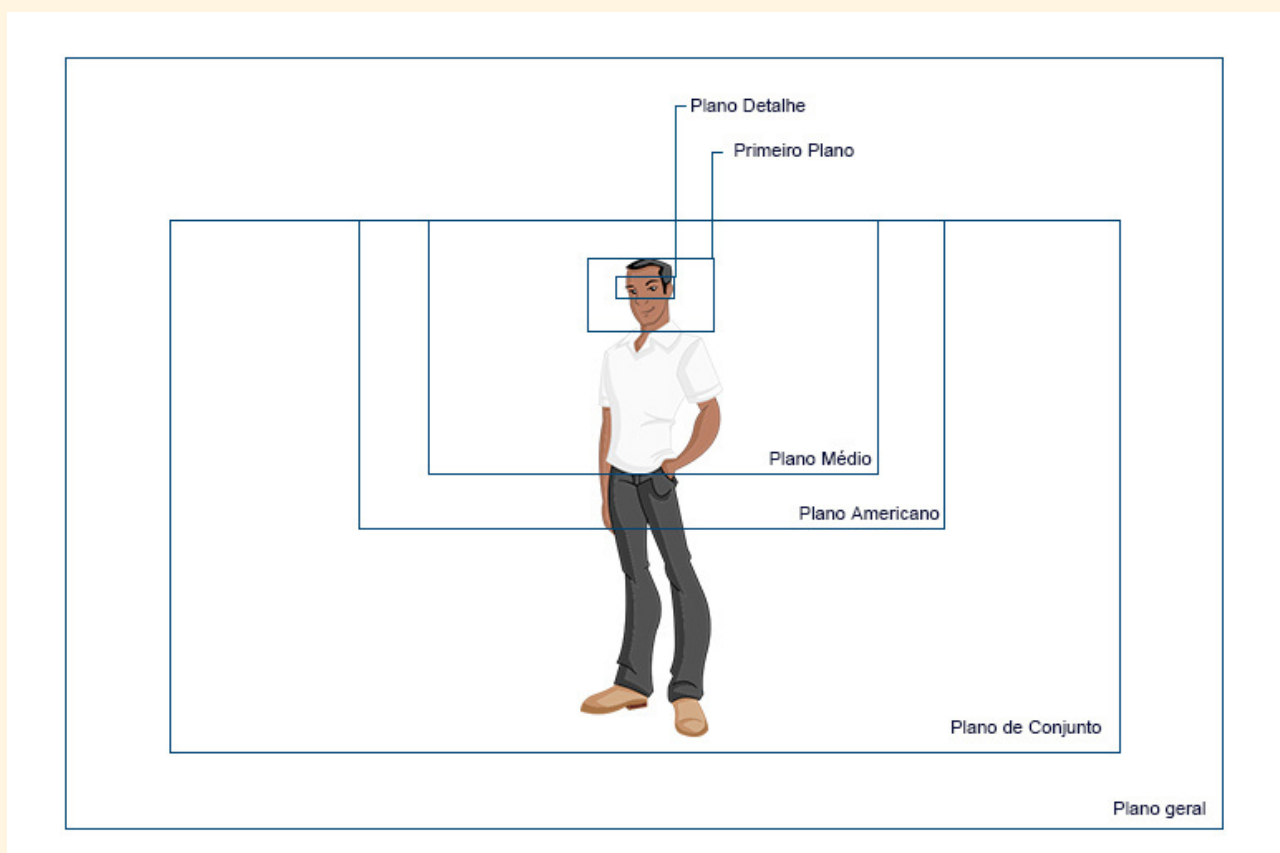


Imagem retirada do site “Escrevendo o Futuro”
(https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-o-que-define-o-enquadramento/)

LINGUAGEM AUDIOVISUAL

ÂNGULOS DE CÂMERA

O ângulo é a posição da câmera em relação ao assunto fotografado. Optar pelo ponto de vista frontal (ângulo normal) pode não ser suficiente para tornar o seu filme dinâmico. Erga-se, abaixe, incline a câmera! Isso pode ajudar a transmitir novas perspectivas sobre o seu tema. Veja aqui alguns dos principais ângulos de câmera.



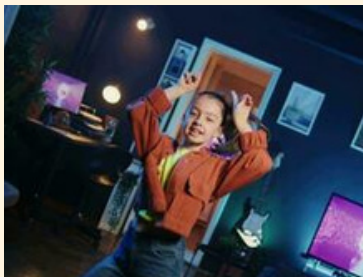
1



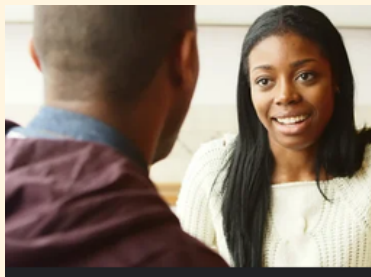
2



3



4



5



6

1. Plongée: O termo plongée é traduzido como 'mergulho', em francês. Trata-se de colocar a câmera de cima para baixo em relação ao assunto. Esse ponto de vista é muito usado para dar a sensação de impotência do personagem, ou de dificuldade.

2. Contra-plongée: Trata-se da inversão do plongée, ou seja, de baixo para cima. Pode ser interessante usar esse ângulo para transmitir uma sensação de grandeza ou superioridade.

3. Ângulo zenital: A câmera fica por sobre assunto. Muito usado para as imagens aéreas, mas também pode ser feito de cima de um prédio alto.

4. Ângulo holandês: A câmera fica inclinada para um dos lados, dando a ideia de 'desequilíbrio'.

5. Por cima dos ombros: Interessante para situações de diálogo entre personagens, ou entre entrevistador e entrevistado.

6. Câmera subjetiva: Pontos de vista inusitados, como por exemplo, de dentro de um armário, ou debaixo de uma mesa de vidro. Esta câmera também pode simular o ponto de vista do personagem, para transmitir sensações. Exemplo: O personagem está confuso. A câmera pode 'cambalear' e ficar sem foco para representar este sentimento.

LINGUAGEM AUDIOVISUAL

MOVIMENTOS DE CÂMERA

Video é fotografia em movimento. Ao movimentar a câmera, criamos novos sentidos para a história que estamos contando. Aqui estão alguns dos principais movimentos de câmera usados no cinema e no audiovisual.

- **Pan** (panorâmica): Movimento horizontal (para um lado ou outro), em que a câmera permanece fixa sobre o eixo, geralmente sobre o tripé.
- **Tilt**: Movimento vertical (para cima ou para baixo) em que a câmera permanece fixa sobre o tripé.

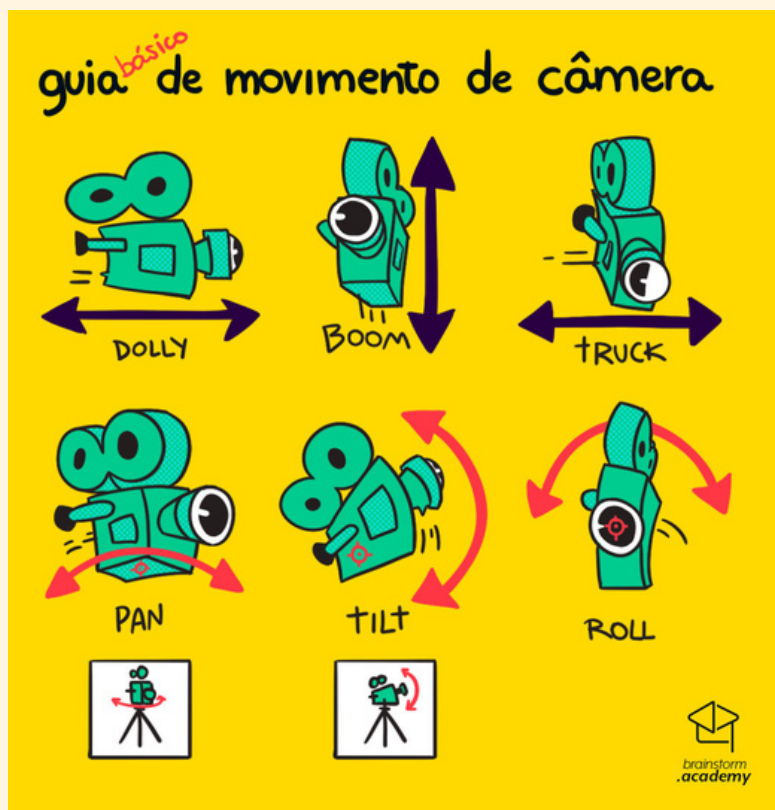


Imagem produzida pela Brainstorm Academy

- **Dolly**: Movimento em que a câmera se movimenta para a frente (dolly in) se aproximando do objeto ou para trás (dolly out) se distanciando do objeto.
- **Boom**: movimento de subida e descida da câmera ao longo de um eixo vertical
- **Roll**: movimento efetuado com a câmera em torno do eixo de sua lente.

Fonte: https://www.facebook.com/brainstorm.academy.official/photos/quando-se-entra-para-o-mundo-do-audiovisual-alguns-nomes-que-vam-a-ficar-corriqu/434922447211031/?paipv=0&eav=AfaFx8APNT89LxGc3OliM95INqhMrHb3dB_Xs0fuWWJ3yHvgctODP8WnZWY4vMb-WaA&_rdr

CUIDADOS AO MOVER A CÂMERA

Com exceção dos casos em que se deseja dar uma ideia de movimento brusco, os movimentos de câmera devem ser realizados de forma suave e fluida. Para isso, evite mover a câmera muito rápido. Treine os movimentos antes de gravar, marcando as posições de saída e chegada, se possível. Ao usar a câmera na mão, firme bem a base dos pés e se for preciso caminhar, faça-o na ponta dos pés e com sutileza, sempre atento(a) para que a imagem não fique tremida.

PÓS - PRODUÇÃO

ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL GRAVADO

Após cada diária de gravação, é fundamental descarregar os arquivos do cartão de memória e guardá-los de forma segura. Uma dica importante é ter um HD externo só para arquivamento deste material. Se possível, tenha até dois HDs - o segundo ficará guardadinho, caso o primeiro se danifique. Outra solução é 'subir' os arquivos numa nuvem na internet. Como os arquivos de vídeo são pesados, vai ser preciso um espaço maior em um serviço de nuvem, a exemplo do Google Drive ou One Drive. Entretanto, salvar os arquivos na nuvem não exclui a necessidade de ter um HD externo para guardar todos os 'brutos' da gravação. Na hora de editar, você vai precisar deste suporte 'físico'. Ou seja, não é possível editar um vídeo sem ter os arquivos 'baixados' para o computador ou celular onde você está editando.

Sempre que você for guardar seus arquivos de um dia de gravação, organize-os em pastas por tipo ou assunto. Se estiver produzindo um documentário, por exemplo, você pode criar uma pasta só para depoimentos e outra para as imagens de cobertura - as imagens que irão 'preencher' seu filme, seja cobrindo as falas ou acompanhadas de uma trilha sonora.

Evite renomear os arquivos. É melhor mantê-los com o nome original que 'sai' da câmera. Os aplicativos de edição como o Capcut ou outros só reconhecem os arquivos se estiverem salvos com o mesmo nome com que eles foram importados pela primeira vez para dentro do programa. Uma vez iniciada a edição, você não pode mais mudar seus arquivos de lugar, nem modificar seus nomes. Isso é muito importante para dar fluidez ao trabalho e evitar perdas!

DECUPAGEM: ROTEIRO DE EDIÇÃO

Depois de gravar as entrevistas e imagens de cobertura (ou outro tipo de imagens) é hora de assistir tudo! No caso do áudio, é hora de ouvir tudo! Esse trabalho se chama decupagem e compõe uma etapa essencial da pós-produção. A duração desse trabalho vai depender da quantidade de material bruto (gravado). Se foram 2 horas de material bruto, provavelmente será necessário o dobro do tempo para assistir (ou ouvir) tudo e tomar nota das partes que ficaram melhores e devem ser usadas.

Crie um documento de texto e anote o nome de cada take ou áudio e o início e o fim de cada parte a ser aproveitada - a minutagem. Nele, você já pode colocar a ordem de aparição das imagens ou dos sons, criando um roteiro de edição.

Exemplo:

TAKE	MINUTAGEM	ASSUNTO
IMG0101	02:34 A 05:01	HISTÓRIA DO BAIRRO

EDIÇÃO

ELEMENTOS E DICAS

A edição é o processo de selecionar, organizar e sequenciar as imagens e sons captados a partir do roteiro. Durante a edição, o Editor pode cortar excessos, escolher a música certa, refinar o corte e até mesmo desenvolver efeitos que possam complementar as gravações. Para isso, é preciso ter conhecimentos de softwares específicos de edição, mixagem de audio e motion graphics. Aqui, vamos falar de alguns elementos básicos da edição.

ELEMENTOS DA EDIÇÃO

Fade in/out : “Fade”, no audiovisual, significa fusão. Quando se trata da imagem, o fade in é quando a imagem vai surgindo, gradualmente, na tela. O fade out é o oposto - a imagem vai se apagando de forma gradual. O tempo em que a imagem se apaga ou surge é definido pelo(a) editor(a). Para o audio, é muito comum se usar o fade in/out. Ele consiste em aumentar (fade in), ou abaixar (fade out) gradualmente o volume do som.

Transição: artifícios gráficos que podem ser usados na passagem de um take a outro. Existem diversos tipos de transição, como o “fade para preto” (quando a imagem vai ficando preta antes de passar para a próxima) ou a dissolução cruzada (quando a imagem vai se ‘apagando’ enquanto a próxima vai aparecendo). Os softwares de edição possuem diversos tipos de transição, mas é preciso ter critério na hora de usá-las, para que o filme tenha uma unidade na sua linguagem.

Corte seco ou ‘jump cut’: O ato de simplesmente juntar um take com outro, sem usar de transições.

Legenda: é um texto que dá informações importantes sobre a imagem mostrada, como o nome e a atividade desenvolvida pela fonte entrevistada, ou o local mostrado. Geralmente, a legenda deve aparecer em um dos cantos da tela .

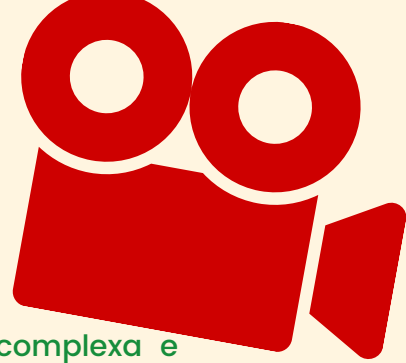
Recursos de acessibilidade: É importante promover o acesso de pessoas com deficiência visual ou auditiva. Com a ajuda de profissionais especializados, vale a pena inserir a audiodescrição e a interpretação em libras no seu material!

ONDE CORTAR?

Para que o video tenha mais fluidez, uma dica é cortar o take enquanto a ação ou o movimento realizado ainda está acontecendo - e não quando ele acabar. Isso vai dar mais ritmo à sua edição.

Na hora de cortar os takes, dê um tempo para que o espectador possa ver a imagem - uma pausa, antes de cortar. Uma edição muito rápida pode ser desejada em algumas narrativas, como os filmes de ação. Mas se você quer que o seu público tenha uma melhor fruição das imagens, dê um tempo - no mínimo, 2 segundos, no corte de um take para outro.

AGORA VAI!



Esta Cartilha é uma introdução para uma arte extremamente complexa e potente: o Cinema. Muitas dicas sobre roteiro, produção e edição podem também ser aproveitadas para conteúdos informativos de áudio, a exemplo dos podcasts. Se você chegou até aqui, tenha certeza de que está preparado para começar a planejar, produzir e editar o seu documentário ou podcast.

Este material não precisa ser lido de forma linear. Seus capítulos apresentam tópicos a que você pode voltar, sempre que precisar.

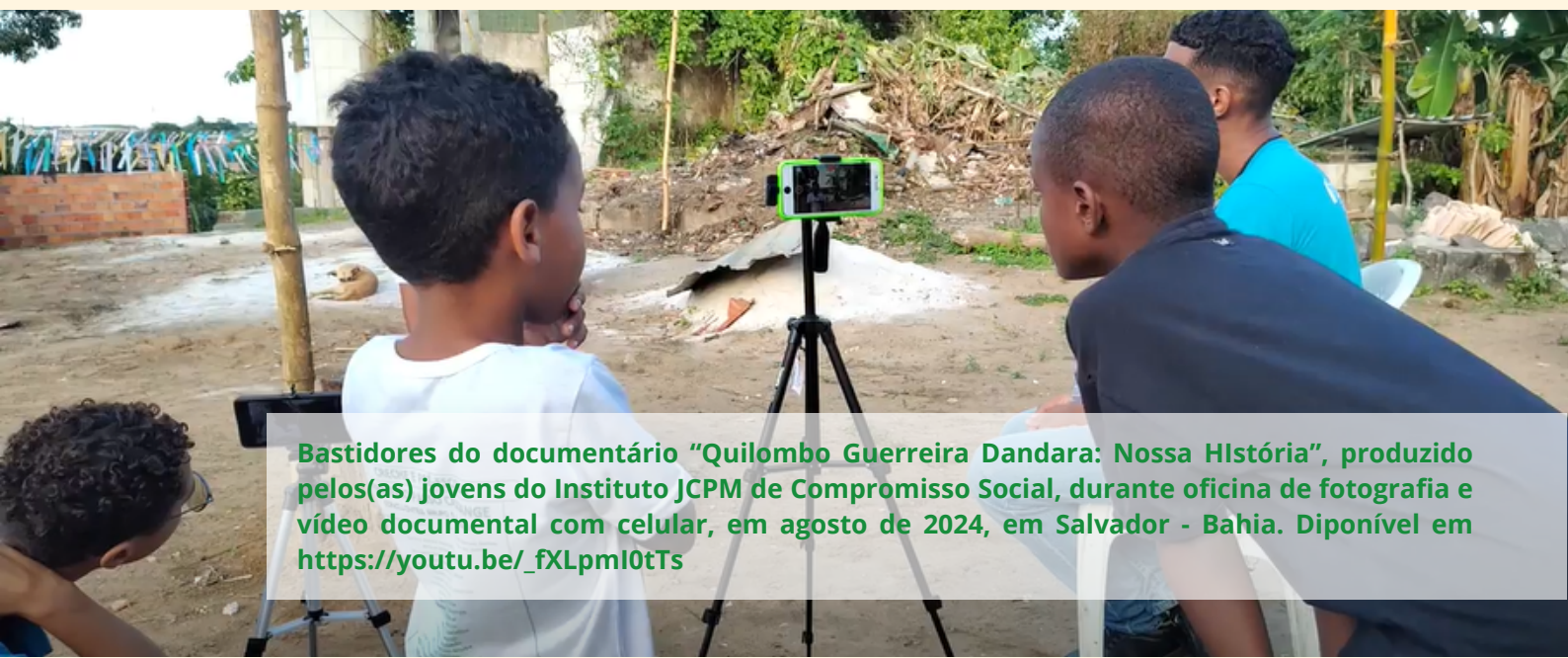
Para aprender mais, assista filmes, séries, reportagens; leia livros, ouça podcasts sobre o tema. Converse com os seus e as suas. Todo o seu percurso até aqui é um repertório riquíssimo para as suas criações.

Depois de produzir, não esqueça de buscar formas de divulgar a exibir o seu filme, seja através das redes sociais ou de outros meios de divulgação.

Fazer audiovisual requer colaboração. É um trabalho que não se faz sozinho! Junte sua galera e comece a produzir!

Cartilha de Criação Audiovisual

Pesquisa e texto: Ana Carolina Garcia
Revisão e contribuições: Bruna Hercog e Caio Rubens
Realização: Instituto Nupef - 2024



Bastidores do documentário “Quilombo Guerreira Dandara: Nossa História”, produzido pelos(as) jovens do Instituto JCPM de Compromisso Social, durante oficina de fotografia e vídeo documental com celular, em agosto de 2024, em Salvador - Bahia. Disponível em https://youtu.be/_fXLpml0tTs

REFERÊNCIAS

LIVROS E FILMES

LIVROS

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

PUCCINI, Sérgio. Introdução ao Roteiro de Documentário. In: Doc On-Line – Revista Digital de Cinema Documentário, Covilhã (Portugal), nº06, Agosto de 2009. Disponível em https://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf

FIELD, Syd. Manual do roteiro. São Paulo: Objetiva, 1995

Escrevendo o Futuro Programa Escrevendo o Futuro, CENPEC Fundação Itaú, 2021. Disponível em https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-2-filmagem-em-situacao-de-entrevista/

ACADEMY, Brainstorm. Quando se entra para o mundo do audiovisual alguns nomes começam a ficar corriqueiros de serem ouvidos e talvez nem todos a gente conheça (...). 13 de novembro de 2019. Facebook: Brainstorm Academy. Disponível em https://www.facebook.com/brainstorm.academy.oficial/photos/quando-se-entra-para-o-mundo-do-audiovisual-alguns-nomes-come%C3%A7am-a-ficar-corriqu/434922447211031/?_rdr

FILMES

Bicicleta mudando vidas em Queimados, no Rio de Janeiro | Ideias Para Mudar o Mundo | Canal OFF. 2023. 1 vídeo (7min e 13 seg). Publicado pelo Canal OFF. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kJH-Cw6zCfs> . Acesso em 01 de outubro de 2024.

As Canções. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: VideoFilmes, 2011. 90 min.

Quilombo Guerreira Dandara: Nossa História. Instituto JCPM de Compromisso Social: Salvador, 2024. 1 vídeo (11 min e 28 seg). Publicado por Carol Garcia. Disponível em https://youtu.be/_fXLpml0tTs . Acesso em 19 de outubro de 2024.

PODCAST

Prato Cheio. O Joio e o Trigo. 2024. Disponível em <https://ojoioetrigo.com.br/prato-cheio/> . Acesso em 02 de outubro de 2024